

# RUPERT PASSA POR LISBOA PARA INVESTIR EM MOÇAMBIQUE

Século de  
Jhb. 10/9/90 X

lead story

O líder empresarial sul-africano Anthony Rupert, que produz um cigarro em cada maço de tabaco no mundo, chegou sábado a Lisboa para debater futuros empreendimentos com portugueses em Moçambique.

Para uma estada de quatro dias, Rupert deslocou-se a convite do ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e almoçou nomeadamente com Manuel Bullosa, entre outros industriais e líderes económicos portugueses.

Primeiro resultado saliente do périplo africano do ministro

João de Deus Pinheiro, em fins de Julho e princípios de Agosto, os contactos de Rupert com líderes empresariais portugueses visam preparar empreendimentos conjuntos, a nível regional na África Austral.

A deslocação de Rupert a Lisboa ficou decidida em Pretória, no final de Julho, quando a delegação governamental e empresarial portuguesa motivou os agentes económicos sul-africanos para uma acção alargada na África Austral do futuro, após o fim do apartheid e a pacificação de Angola e Moçambique.

Numa perspectiva de cooperação Norte-Sul e da Comunidade Económica Europeia (CEE) com a África em desenvolvimento, o objectivo amplo da iniciativa portuguesa é o de lançar empreendimentos económicos e regionais multifacetados, face ao interesse afirmado oficialmente também por Moçambique.

Todas as partes realçam que Portugal é um parceiro único no relacionamento com o sul do continente africano, com uma numerosa e activa comunidade de luso-descendentes na África

(cont. na pag. 16) X

(cont. da 1.ª pag.)

do Sul e um conhecimento precioso da terra e das populações.

A África do Sul e Moçambique, por seu lado, estão intimamente ligados por factores económicos, geográficos e históricos, são inter-dependentes no domínio energético e nas vias de escoamento da produção e os seus mercados de consumo obrigam a planificação conjunta.

Como gigante económico regional, a África do Sul detém, por outro lado, inulgar capacidade de liderança empresarial, tecnológica e de «know how» alia-

dustrializados e «mais ricos».

Moçambique, que caminha agora para a paz e multipartidarismo político, após a abertura à iniciativa privada e económica de mercado livre, afirmou o maior interesse em trabalhar conjuntamente com os empresários portugueses, para o aproveitamento das riquezas naturais e reconstrução do país.

Em Moçambique, durante a visita oficial do ministro Deus Pinheiro, o empresário português Manuel Bullosa afirmou o seu interesse e o de outros empresários portugueses em trabalhar nomeadamente nas

finação petrolífera, a juntar ao comércio e aos transportes.

Bullosa disse então à agência Lusa que está disponível para proceder à recuperação da sua antiga refinaria petrolífera da SONAREP na Matola, próximo de Maputo, quer estender a acção da sua distribuidora de combustíveis SONAP da África do Sul a Moçambique e construir vagões ferroviários e gostaria de trabalhar também nomeadamente no domínio das pescas.

Bullosa comunicou às autoridades moçambicanas que o industrial António Champallimaud está disponível para estudar a recupe-

interesse em montar uma rede de supermercados.

Com o industrial sul-africano Anthony Rupert almoçou também o vice-presidente da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Industrial e a Cooperação (ELO), Francisco Mantero, em representação de mais de 100 empresas com actividade nos mais diversos domínios.

Rupert, que viajou em avião particular, acompanhado do filho, também Anthony, foi docente universitário e conselheiro de alguns governos africanos, tem uma obra bibliográfica vasta publicada e ligações

co a nível de todo o mundo é conseguida pela sua posição de presidente da International Rembrandt Tobacco Corporation, um emprego no ramo, com amplas ramificações noutros sectores da actividade económica.